



**11ª Jornada Científica e
Tecnológica do IFSULDEMINAS**

**& 8º Simpósio de
Pós-Graduação**

LEVANTAMENTO DA AVIFAUNA DO PLANALTO DE POÇOS DE CALDAS-MINAS GERAIS

Ederson José GODOY¹; Nádia. Regina E. PEREIRA² & Jane P. S. SANCHES³

RESUMO

O Brasil apresenta uma grande diversidade de biomas, com características fitossociologias e climáticas distintas, o que contribui também para uma grande diversidade de espécies animais, dentre elas as Aves. No presente trabalho foi realizado o levantamento da avifauna do Planalto de Poços, de modo a registrar as espécies que ocorrem na região, bem como os ambientes que elas ocupam no Planalto. Adicionalmente, foram incluídos também informações de dados secundários, publicados ou não, que já existiam para a região. Para as informações obtidas a partir de dados secundário, foi atualizada a classificação taxonômica quando necessário, bem como foram feitos apontamentos para as espécies com ocorrência duvidosa (ainda não confirmada, apenas citada em algumas fontes) e as que possivelmente não ocorrem, mas foram descritas em estudos anteriores. O levantamento de campo foi realizado entre março e novembro de 2018, com amostragens nos diversos ecossistemas que compõe o meio ambiente regional. Como resultado foi registrado 372 espécies de aves pertencentes a 65 famílias. Das espécies encontradas na região, 23 são novos registros, sendo que 04 delas encontra-se na lista de espécies brasileiras ameaçadas de extinção.

Palavras-chave:

Aves; Levantamento; Poços de Caldas; Novos registros.

1. INTRODUÇÃO

O Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos indica que o Brasil possui atualmente 1.919 espécies de aves descritas (PIACENTIN, 2015). Esta grande diversidade de espécies se deve especialmente aos inúmeros biomas brasileiros, que apresentam diferentes características, dentre eles podemos destacar o Cerrado e a Mata Atlântica, sendo este último considerado o bioma mais biodiverso do mundo, incluindo um grande número espécies endêmicas (FUNDAÇÃO SOS – MATA ATLÂNTICA, 2008).

Dados extraídos de bibliografia registram 349 espécies de aves para o Planalto de Poços de Caldas. Esses registros foram feitos principalmente quando da elaboração de laudos técnicos e relatórios ambientais, entretanto, como a maioria dos trabalhos foram feitos há algum tempo esses dados não foram publicados ou tratados por especialistas, e também foram feitos de forma pontual, em poucas localidades, hipotetizamos que esse número poderia não condizer com a real biodiversidade regional. Adicionalmente, as amostragens feitas nos trabalhos anteriores Não

¹ Estudante de graduação, IF Sul de Minas, fotografodersongodoy@gmail.com

² Estudante de graduação, IF Sul de Minas, nadiaregina200@gmail.com

³ Professora doutora e orientadora, IF Sul de Minas, jane.sanches@ifsuldeminas.edu.br

abrangeram todos os ecossistemas regionais, florestas, campos naturais, ambientes aquáticos, rupestres e ambientes antrópicos (área rural e urbanizada).

A relação das espécies de aves do Planalto, além de ser a primeira lista sistematizada abrangendo toda à região, pode subsidiar futuros estudos de ecologia e conservação, além de contribuir com a delimitação de áreas de preservação ou de áreas restritas ao turismo ecológico, colaborando assim com o planejamento ambiental e sócio-econômico regional, uma vez que o turismo de observação de aves é uma atividade crescente no Brasil.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para o levantamento dos dados secundários, nos quais foram relacionadas às espécies já amostradas no Planalto, foi realizada uma busca na bibliografia disponível para a região em 09 trabalhos realizados entre 1990 e 2015 bem como em bancos de dados disponíveis em plataformas *online*. As espécies levantadas foram conferidas com a classificação taxonômica mais recente disponibilizada pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos conforme a publicação de Piacentin (2015). A classificação foi atualizada sempre que necessário.

Para o levantamento de novas ocorrências realizou-se incursões quinzenais a campo durante entre março e novembro de 2018, de modo a amostrar a maior abrangência possível dentro da área do Planalto e a amostrar os diferentes ecossistemas que ocorrem na região. As espécies encontradas foram fotografadas e tiveram sua vocalização registrada, sempre que possível. Não houve descarte de registros ocasionais em qualquer outro local limitado pela área de estudo. As amostragens foram realizadas em transectos, conforme proposto por Anjos *et al* (2007), onde são percorridas trilhas pré-estabelecidas, sempre priorizando as horas de maior atividade das aves das 7 às 9h da manhã e das 16 às 17:30h no período da tarde.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 09 trabalhos analisados (COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO, 2001; CONFORTI *et al*, 2007; CORDEIRO *et al*, 2008, CORDEIRO *et al*, 2011; LARA *et al*, 1990; Taxeus, 2011; LIBERALI, 2014; WILLIAMS, & WILLIAMS & GODOY, 2015) verificou-se que 17 das espécies citadas possuem ocorrência muito distante do Planalto de Poços de Caldas, são elas: *Crypturellus soui* (Hermann, 1783); *Chaetura cinereiventris* Sclater, 1862, *Trogon curucui* Linnaeus, 1766, *Brotogeris versicolurus* (Statius Muller, 1776), *Eleoscytalopus indigoticus* (Wied, 1831), *Cranioleuca obsoleta* (Reichenbach, 1853), *Neopelma aurifrons* (Wied, 1831), *Tringa solitaria* Wilson, 1813, *Phaethornis squalidus* (Temminck, 1822), *Dysithamnus plumbeus* (Wied, 1831), *Myrmoderus squamosus* (Pelzeln, 1868), *Rhopias gularis* (Spix, 1825), *Myiothlypis rivularis* (Wied, 1821), *Nyctibius grandis* (Gmelin, 1789), *Aratinga solstitialis* (Linnaeus, 1766), *Drymophila squamata* (Lichtenstein, 1823) e *Anabacerthia amaurotis* (Temminck, 1823). As

análises realizadas neste estudo corroboram para indícios de possíveis erros nas identificações realizadas nas obras citadas, uma vez que citam espécies endêmicas de outras regiões, alguns destes erros foram replicados em trabalhos posteriores.

Conforme o Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (MMA, 2018) e a União Internacional para Conservação da Natureza- IUCN (2014) atualmente existem dentro das listas dos estudos revisados 04 espécies ameaçadas de extinção, a saber: Motacillidae (caminheiro-grande) *Anthus nattereri* Sclater, 1878 (EN); Tinamidae (codorninha) *Taoniscus nanus* (Temminck, 1815) (Vu); Thraupidae (tico-de-máscara-negra) *Coryphas piza melanotis* (Temminck, 1822) (EN) e Thamnophilidae (choquinha-chumbo) *Dysithamnus plumbeus* (EN). No entanto, somente o *Anthus nattereri*, teve comprovação dentro do Planalto em 1967, desde então não houve mais nenhum registro da ave na região devido, possivelmente, à destruição de habitats.

Após a compilação das listas e os trabalhos de campo realizados em todos os ecossistemas do Planalto, estão registradas 234 espécies, sendo que destas 23 são novos registros para a região, ou seja, não constavam em nenhuma listagem anterior, são elas: *Jabiru mycteria* (Lichtenstein, 1819), *Tigrisoma lineatum* (Boddaert, 1783), *Theristicus caudatus* (Boddaert, 1783), *Accipiter bicolor* (Vieillot, 1817), *Spizaetus tyrannus* (Wied, 1820), *Bubo virginianus* (Gmelin, 1788), *Hydropsalis longirostris* (Bonaparte, 1825), *Podager nacunda* (Vieillot, 1817), *Scytalopus petrophilus* Whitney, Vasconcelos, Silveira & Pacheco, 2010, *Synallaxis cinerascens* Temminck, 1823, *Ilicura militaris* (Shaw & Nodder, 1809), *Myiopagis caniceps* (Swainson, 1835), *Pyrocephalus rubinus* (Boddaert, 1783), *Hylophilus amaurocephalus* (Nordmann, 1835), *Donacobius atricapilla* (Linnaeus, 1766), *Habia rubra* (Vieillot, 1819), *Coryphospingus pileatus* (Wied, 1821), *Donacospiza albifrons* (Vieillot, 1817), *Phylloscartes eximius* (Temminck, 1822), *Tyranniscus burmeisteri* (Cabanis & Heine, 1859), *Paroaria dominicana* (Linnaeus, 1758), *Phaeomyias murina* (Spix, 1825) e *Estrilda astrild* (Linnaeus, 1758). Estas espécies estão distribuídas em 06 diferentes ecossistemas dentro do Planalto: Florestais, Campos naturais, aquáticos, rupestres, antropizados (áreas rurais e urbanas).

4. CONCLUSÕES

Com este estudo elaborou-se uma lista com 349 espécies de aves pertencentes a 65 famílias, das quais 27 com ocorrência duvidosa. Nos trabalhos de campo, os quais abrangeram todos os ambientes regionais, assim como todos os períodos de migração e imigração, foram registradas 234 espécies, sendo que 23 delas ainda não possuem registro para a região, somando-se um total de 372 registros. Ainda foi observada a presença de 05 espécies exóticas, o que pode ser preocupante quanto ao equilíbrio ambiental. Existem também 02 espécies que possivelmente foram extintas do planalto, o (caminheiro-grande) *Anthus nattereri* e o (anambé-branco-de-bochecha-parda) *Tityra inquisitor* (Lichtenstein, 1823) devido à degradação e fragmentação de habitats. Os dados apresentados mostram que levantamentos de fauna são importantes para se conhecer a composição em espécies para cada região, o que possibilita prever possíveis impactos, especialmente sobre áreas mais vulneráveis ou espécies ameaçadas, além de fornecer informações para o desenvolvimento de trabalhos de conservação.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, L. A eficiência do método de amostragem por pontos de escuta na avaliação de riqueza de aves. Ararajuba, 15;239-243, 2007.
- COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO. Estudo sobre a flora e a fauna de áreas serranas de Poços de Caldas. Poços de Caldas: Sistêmica, 2001, 81 p.
- CONFORTI, T.B.; RAMOS, E.; ADAMI, S.F.; ROSA, P.S.C.; BATISTA FILHO, J.J.; CAPONI, L.H & PARDALIS, A.A. Zoneamento da APA Santuário Ecológico da Pedra Branca – Unidade de Conservação Municipal, Caldas, MG, 2007.
- CORDEIRO, I.; MANNA DE DEUS, J. R.; NICOLAU, S. A.; IARTELLI, R.; SANTOS, C. V.; PAULA, O. A.; & CAMPOS, J. F. Plano de Manejo RPPN Morro Grande, Caldas, Minas Gerais. Centro de Monitoramento Ambiental da Serra do Itapety (CEMASI) Caldas, MG, 2008.
- CORDEIRO, I.; MANNA DE DEUS, J. R.; NICOLAU, S. A.; IARTELLI, R.; BARRETO FILHO, W.; PEREIRA, A. A. S.; TEIXEIRA, W.; PEREIRA, A.A.; BRAGA, J.P.L.; WILLIAMS, E. A.; TORRES, F. & MARTINHO, F. Estudos de Biodiversidade para Restauração Ecológica da Zona Ripária do Rio do Peixe, Divinolândia, SP. CEMASI. Centro de Monitoramento Ambiental da Serra do Itapety. Poços de Caldas, MG, 2011.
- DAM PROJETOS DE ENGENHARIA LTDA. Estudo de Implantação da Reserva Particular do Patrimônio Natural – RPPN do Rio das Antas Poços de Caldas – Poços de Caldas – MG, 1998.
- IUCN. IUCN Red list of threatened species. Version 2019.2. Disponível em: <<http://www.iucnredlist.org/>>. Acesso em jul. 2019.
- LARA, A. I.; STRAUBE, F. C.; ANTONELLI-FILHO, R.; PACCAGNELLA, S. G. & MOTTA, J. T. W. Lista das aves do planalto de Poços de Caldas, Minas Gerais. Poços de Caldas: ALCOA. 1990.
- Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume I / 1. ed. Brasília, DF. ICMBio/MMA, 2018.
- PIACENTIN, V. Q. et al. Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. Revista Brasileira de Ornitologia, 2015, 23(2), 91-298.
- Taxeus**. Disponível em < <https://www.taxeus.com.br/municipio/mg/pocos-de-caldas>>. Acesso em julho 2019.
- WILLIAMS, E. A. & GODOY, E. J. Levantamento Quali-quantitativo da RPPN Rio das Antas, Poços de Caldas, MG, 2015.
- WILLIAMS, E.A & LIBERALI, G.M.M. Estudo Quali-Quantitativo e trófico da Avifauna na Fundação Jardim Botânico de Poços de Caldas, Regnellea Scientia 1 (0):11-22, 2014, Poços de Caldas, MG, 2014.